

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



3

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



3

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-344-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.443210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PEQUENAS LIÇÕES DA PANDEMIA: ALGUMAS PROVOCAÇÕES PARA A ESCOLA

Luciane Figueiredo Pokulat

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102081>

CAPÍTULO 2..... 14


A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA NA PRÁTICA ESPORTIVA

Jeniffer Lopes de Assis Venâncio

Juliana Krieger

Fabiana Rodrigues Scartoni

Janine Meirelles dos Santos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102082>

CAPÍTULO 3..... 27

INCLUSÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Iasmin Rabelo de Queiroz

Raniele da Silva Moreira

Dayenne Godoy Pellucci Maciel

Marcely Borges Matoso

Lucas Miranda Kangussu

Marcos Augusto de Sá

Eduarda Maria Silva de Souza

Luciana de Pinho Tavares Sousa

Alexandre Diniz Silva

Janice Henriques da Silva Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102083>

CAPÍTULO 4..... 36

CIÊNCIAS E TECNOLOGIA: SOFTWARES EDUCACIONAIS COMO ALTERNATIVA DE ENSINO


Henrique da Rocha Velôso

Karolayne Siqueira Mazarim

Renata dos Santos Coelho

Thalia Rhaney Silva de Oliveira

Leiva Custódio Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102084>


CAPÍTULO 5..... 42

O IMPACTO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇA AUTISTA COM DIFICULDADES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

Andreia Cristiane Silva Wiezzel

Tagiane Maria da Rocha Luz


Daniela Ribeiro Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102085>

CAPÍTULO 6..... 54

SCRATCH: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO EM ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO


Ely Ticiano da Silva Ramos
Cibelle Amorim Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102086>

CAPÍTULO 7..... 62

A LINGUAGEM CARTOGRAFICA NAS PRÁTICAS DOCENTES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andrezza Lima Oliveira
Ronaldo dos Santos Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102087>

CAPÍTULO 8..... 67

A OFERTA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NAS PENITENCIÁRIAS DO ESTADO DO PARANÁ


Daiane Letícia Boiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102088>

CAPÍTULO 9..... 78

POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E O COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE


Irene Jeanete Lemos Gilberto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102089>

CAPÍTULO 10..... 87

ANÁLISE DAS FERRAMENTAS AVALIATIVAS DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MOODLE (UESPI) E SIGAA (UFPI)

Ivone Maria Silva de Oliveira
Carla Gabryela Resende Fonsêca
Daniele Rocha Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020810>


CAPÍTULO 11..... 101

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Anibal Pires do Amaral Neto
Thiago Souza da Rosa
Lucas Lopes dos Reis
Ricardo Siqueira de Oliveira
César Augusto Furlaneto
Natã José Ayres Christoni
Thayana Amorim Berenghel
Claudinei Ferreira dos Santos

Rui Gonçalves Marques Elias

Antônio Stabelini Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020811>

CAPÍTULO 12..... 111


PERCEÇÃO DE EGRESSOS SOBRE O CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA PARA A REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA

Stela Maris Meister Meira

Paula Cilene Machado Munhoz

Carla Simone Silveira Vaz

Suélen dos Santos Garcia


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020812>

CAPÍTULO 13..... 120

POVO INDÍGENA MISAK (COLÔMBIA): O CIBERESPAÇO COMO EXTENSÃO DE SEU IMAGINÁRIO, TERRITÓRIO E SABERES

Jennifer Paola Pisso Concha

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020813>

CAPÍTULO 14..... 132


ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA E LAZER E OS INDICADORES DE SAÚDE DE ESCOLARES

Bruna Rigon Gevinski

Alessandra Dalla Rosa da Veiga

Maiara Cristina Baratieri

Naiane Pertuzzatti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020814>

CAPÍTULO 15..... 142

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO ENSINO TÉCNICO – PROJETO LIXO TECNOLÓGICO

Fátima Aparecida Peixoto da Silva

Moisés Peixoto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020815>


CAPÍTULO 16..... 150

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA FORMAÇÃO DOS FILHOS/ALUNOS

Jéssica Regina Debastiani Belusso

Rosangela Maria Boeno

Paulo Fernando Diel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020816>


CAPÍTULO 17..... 157

DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO

NO ESTADO DE MATO GROSSO

Marina Garcia Lara


Aloir Pacini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020817>

CAPÍTULO 18..... 171

O ENSINO DE ARTE E AS INTERVENÇÕES URBANAS COMO POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS

Cristiane Nicolau Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020818>

CAPÍTULO 19..... 177

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E REGULAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ENFOQUE NA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Neide Pena

Cleber Rocha Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020819>

CAPÍTULO 20..... 191

FORMAÇÃO DO PROFESSOR , TECNOLOGIA E INTERAÇÃO: REFLEXÕES

André Gomes dos Santos


Irene da Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020820>

CAPÍTULO 21..... 202

FORMACIÓN EDUCATIVA SEGÚN LOS OBJETOS DE APRENDIZAJE DESDE LA PEDAGOGÍA CRÍTICA EN LA EDUCACIÓN

Alfonso Claret Zambrano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020821>

CAPÍTULO 22..... 217


A INTEGRAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO ARTICULADO COM A PRÁTICA

Milene Dias Ferreira Magri

Sheila Cristina Gatti Sobreiro

Daniela Ferreira Cardoso

Hailton Cardoso Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020822>




CAPÍTULO 23..... 221

OFICINAS PREPARATÓRIAS DE QUÍMICA PARA O ENEM: REVISÃO DE CONTEÚDOS E APRIMORAMENTO DE COMPETÊNCIAS

Vicenzo Escarrone

Susana Pereira de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020823>

CAPÍTULO 24.....	223
ORGANIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS: O SUBSÍDIO DOS GESTORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E TOMADA DE DECISÃO	
Aldo Melhor Barbosa	
Rodrigo Luiz Lasse Ferreira	
Mauricio Charmite Teixeira	
Breno Pádua Brandão Carneiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020824	
CAPÍTULO 25.....	241
RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	
Sidney Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020825	
CAPÍTULO 26.....	254
CAPACITAÇÃO BIM NO SINDUSCON-MG	
Maria Luisa Ribeiro Antunes	
Denise Aurora Neves Flores	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

ANÁLISE DAS FERRAMENTAS AVALIATIVAS DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MOODLE (UESPI) E SIGAA (UFPI)

Data de aceite: 27/07/2021

Ivone Maria Silva de Oliveira

Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI
<http://lattes.cnpq.br/2791184028851444>

Carla Gabryela Resende Fonsêca

Pós Graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Chrisfapi
<http://lattes.cnpq.br/8372748454431352>

Daniele Rocha Melo

Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI
<http://lattes.cnpq.br/1333718614947094>

RESUMO: A expansão da Educação a Distância e o surgimento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAS apresenta a possibilidade de uma nova forma de avaliar. A avaliação mediada através das ferramentas avaliativas presentes nos AVAS: fóruns de discussão, chats, tarefas e questionários, perdem seu potencial se concebidas seguindo a fórmula tradicional, apenas com o simples intuito de pontuação. Essas ferramentas são ricas em possibilidades e devem se encaixar em metodologias avaliativas mais modernas dentro dos paradigmas construtivistas e construcionistas. Nesse artigo foram analisadas as ferramentas avaliativas das plataformas SIGAA e MOODLE sob essa concepção dando enfoque na aceitação dessas pelos usuários. Objetivando com essa investigação clarear a visão de sujeitos

envolvidos nos processos de Ensino a Distância e despertá-los para as potencialidades destas ferramentas.

PALAVRAS-CHAVE: Ambientes virtuais de aprendizagem. SIGAA. MOODLE. Ferramentas avaliativas.

ANALYSIS OF THE ASSESSMENT TOOLS OF HIGHER EDUCATION COURSES IN VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENTS: MOODLE (UESPI) AND SIGAA (UFPI)

ABSTRACT: The expansion of distance education and the emergence of Virtual Learning Environments - AVAS presents the possibility of a new way to assess. The evaluation mediated through the present evaluative tools in AVAS : discussion forums , chats, tasks and quizzes, lose their potential is designed following the traditional formula, just with simple scoring purposes. These tools are rich in possibilities and should fit in most modern assessment methodologies within the constructivist and constructionist paradigms. In this article the evaluative tools of SIGAA and Moodle platforms under this concept by focusing on the acceptance by users of these were analyzed . Aim with this research lighten the subject of view involved in the education process Distance and rouse them for the potential of these tools.

KEYWORDS: Virtual learning Environments. SIGAA. MOODLE. Evaluative tools.

INTRODUÇÃO

A modalidade de Educação a Distância (EaD) é um meio eficiente para disseminação de diferentes níveis da educação de maneira democrática e acessível. Com os constantes avanços tecnológicos e o advento da internet, houve uma forte ligação da Educação a Distância ao mundo virtual. Surgindo assim novas possibilidades de ensinar e aprender.

O surgimento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAS, otimizou mais ainda esse processo. Nos últimos anos, os AVAS estão sendo cada vez mais utilizados, e um número considerável de plataformas de aprendizagem vem ganhando destaque no cenário acadêmico. Em destaque a plataforma proprietária **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA** desenvolvida pela Universidade Federal do Rio Grande Norte– UFRN e **Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment – Moodle**, pertencente a categoria de software livre com código aberto. Sistema consagrado, uma das maiores bases de usuários do mundo.

Os AVAS são ambientes dinâmicos capazes de simular salas de aulas virtuais. No entanto, esse mundo educacional virtual pede uma metodologia moderna e avançada. Não faz sentido oferecer cursos mediados por tecnologias modernas e continuar como as velhas fórmulas.

O problema da pesquisa foca na subutilização e subestimação das ferramentas avaliativas das plataformas. É preciso que os profissionais envolvidos nessa modalidade entendam todas as potencialidades das ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem dentro das novas concepções de ensino aprendizagem.

Considerando esse pensamento é coerente a análise das ferramentas avaliativas oferecida pelos AVAS, dentro dos conceitos de avaliação construtivista e problematizadora. A análise tem por objetivo verificar a aceitação dessas ferramentas pelos elementos envolvidos no processo de ensino aprendizagem da modalidade a distância e como elas estão sendo utilizadas por alunos e tutores.

Nesse estudo optou-se por uma pesquisa teórico-empírica, dividida em duas etapas: a primeira é a construção de conceitos abastecida pelos estudos bibliográficos e a segunda a aplicação de questionários aos usuários das plataformas SIGAA e MOODLE, objetos de estudo da presente pesquisa, bem como a observação do funcionamento das mesmas.

O suposto geral é que a pesquisa elucide questões sobre a metodologia das avaliações no ensino a distância através das ferramentas de interação. Esse trabalho é pertinente uma vez que esclarece a visão de profissionais e alunos da modalidade a distância em relação a concepção e resolução da avaliação das atividades. Com essa investigação espera-se apresentar novos referenciais de apoio aos professores, tutores e alunos usuários dos AVAS.

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Com o advento da internet e a influência das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC na educação, a oferta de cursos do Ensino superior a Distância deixou de ser uma tendência bem vista, para se tornar nova uma metodologia de ensino forte e consolidada, muito embora ainda recente se comparada a universidades presenciais, é vista por muitos como uma forma eficiente e de custo baixo para a democratização de uma educação de qualidade. Para Guedes, um dos grandes incentivadores da EaD no Piauí,

A Internet, especialmente, provoca mudanças significativas na forma de aprender do homem, podendo-se aprender a partir de vários lugares, não só do banco da escola, mas também de casa, do trabalho, não apenas de forma síncrona, ao mesmo tempo, mas assíncrona, cada qual no seu tempo. (Guedes, 2008, p.14)

O e-learning ou Educação a Distância (EaD) como é mais conhecida, tem como característica principal, a possibilidade de atingir um grande contingente de educando, sem perder a qualidade do ensino, e com o uso do computador e da WEB permite a esta modalidade romper as barreiras físicas e temporais chegando a regiões longínquas.

A metodologia do ensino aprendizagem dos cursos a distância possui base na corrente construtivista piagetiana e no construcionismo de Paper. As duas correntes pregam a importância do enriquecimento dos ambientes de aprendizagem e são facilmente aplicadas a construção do conhecimento sob a influência das novas tecnologias de informação e comunicação. Também faz parte dos conceitos a ideia de que o conhecimento não é um pacote pronto que se pode entregar a um destinatário.

Seguindo esse raciocínio, Hack assim define a EaD:

A EaD será entendida, portanto, como uma modalidade de realizar o processo de construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada, no momento em que o encontro presencial do educador e do educando não ocorrer, promovendo-se, então, a comunicação educativa através de múltiplas tecnologias. (HACK, 2011, p. 15)

É importante entender que diante da popularização da oferta de cursos a distância mediado por computadores em conjunto com a internet, não estamos tratando de uma nova educação, mas uma nova cultura pedagógica em construção (KENSLEK et al, 2006, pg.79).

Resumindo Guedes (2008, p. 22) o ciclo de interação do ensino a distância é **aprendiz-computador-docente-aprendiz (ACDA)** mediado virtualmente promovendo um trabalho colaborativo entre os sujeitos envolvidos. O conhecimento proveniente dessa relação é proporcional à evolução da interação entre os elementos.

A princípio era possível usar para proporcionar a interação desses sujeitos apenas às ferramentas já disponíveis na web, mas a propagação desta modalidade especialmente no Ensino Superior exige que os processos sejam cada vez mais modernos e articulados. Como os sujeitos não dividem o mesmo espaço físico no ensino a distância e as tarefas são

realizadas em tempo diferenciado, há a necessidade de uma estrutura organizada onde possa ser disponibilizado o material para estudo e as tarefas a serem realizadas. Diante desse fato surgiu os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS).

Os AVAS, também conhecido com Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) ou simplesmente plataformas, são espaços virtuais interativos desenvolvidos para facilitar a comunicação entre alunos e professores dos cursos a distância. “Em linhas gerais, um AVA é constituído de ferramentas que objetivam estabelecer relações comunicativas entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem à distância.” (HACK, 2011, p. 106). Esses ambientes dão suporte aos cursos via rede, de maneira organizada e interativa, possuem interfaces intuitivas e disponibilizam ferramentas que podem facilitar as interações entre as partes.

Para Albuquerque (2009, p. 12) as principais características dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS) são: Oferecer ao participante um ambiente semelhante a uma sala de aula física, onde ocorra a interação contínua e ininterrupta entre os envolvidos e permitir a construção e monitoramento de atividades coletivas.

Em sua pesquisa Albuquerque (2009, p.13) cita alguns dos múltiplos recursos oferecidos pelos AVAS. São: Questionários; Fóruns; Pesquisa de avaliação; Glossários; Diários, entre outros; Interface simples e de fácil navegação; Possibilidade de cooperação entre alunos; Professores e alunos sempre ligados além dos encontros presenciais; Acesso a livros e material disponibilizado online.

Podemos acrescentar a esta lista e/ou apenas evidenciar as principais ferramentas presentes nas plataformas, que são usadas principalmente em caráter avaliativo. São elas: Fóruns; Tarefa; Questionário ou Prova online e Chats.

Nos últimos anos, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS) estão sendo cada vez mais utilizados, e um número considerável de plataformas de aprendizagem vem ganhando destaque no cenário acadêmico. Algumas gratuitas outras não, no entanto neste estudo vamos nos ater a apenas duas, Moodle e SIGAA. Mas especificamente, as usadas pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Universidade Federal do Piauí – UFPI respectivamente.

MOODLE

O Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning - Objeto *Modular* Orientado ao Ensino a Distância) foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas no ano de 1999, pertence a categoria de software livre, com código aberto. É um ambiente construído colaborativamente pelos usuários. Assim as instituições que o adotam além de usá-lo gratuitamente podem moldá-lo de acordo com seu perfil. Com a única condição de dividir com os outros usuários suas implementações no código.

Outra característica importante do Moodle é a portabilidade, ou seja, pode ser usado

independente do Sistema Operacional usado, sejam eles livres ou proprietários. Outra vantagem do ambiente Moodle é a possibilidade de integração com outras plataformas de hospedagem e compartilhamento de arquivos. O youtube é um bom exemplo, pois vídeos postados no site podem ser integrados as páginas do Moodle.

O Moodle é utilizado por instituições de ensino em todo o mundo, no Brasil não poderia ser diferente. Entre as várias instituições que fazem uso deste poderoso AVAS, está a Universidade estadual do Piauí – UESPI, objeto de estudo do presente trabalho.

A UESPI ofertou seus primeiros cursos na modalidade a distância em 2008, já fazendo uso do AVA Moodle. Atualmente, em 2015, a equipe de analista do NEAD reformulou seus ambientes de aprendizagem, apresentando um Moodle, muito mais organizado e de interface moderna e intuitiva.

SIGAA

O SIGAA – Sistema de Gestão de Atividade Acadêmica foi desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN em 2009. O SIGAA é uma plataforma complexa e robusta. É como um conjunto de software que além de gerir as atividades acadêmicas é também Ambiente Virtual de Aprendizagem possibilitado pela sua conectividade com a web. A UFPI aderiu ao Sistema de Gestão de Atividade Acadêmica – SIGAA em 2013, migrando seus cursos à distância para o ambiente virtual de aprendizagem em 2014.

O SIGAA informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação, pós-graduação (stricto e lato sensu), ensino técnico, ensino médio e infantil, submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual. Da mesma maneira do SIPAC também disponibiliza portais específicos para: reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações lato-sensu, stricto-sensu e de graduação e comissões de avaliação (institucional e docente). (www.info.ufrn.br/wikisistemas).

Assim como no Moodle os professores podem gerir conteúdos de aulas, lançamentos notas e notícias, dentre outras funções. Já os alunos podem verificar as disciplinas nas quais estão matriculados, suas notas, além de terem acesso ao material de aula disponibilizado por seus professores, recebem informativos importantes, dentre outras funções que avaliam o conhecimento do aluno.

AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação apesar ser um assunto polêmico no campo da educação é parte necessário no processo de aprendizagem. Ela precisa ser entendida como elemento

necessário para que o direito de aprender efetive-se (GIL, 2013, p 245). É certo que muitos docentes ainda passam por dificuldade de acertos nesse quesito. Muitas vezes a responsabilidade para a maneira equivocada como as avaliações são realizadas parte da própria instituição de ensino e não apenas dos professores, embora o comum é que sejam estes os acusados.

Sempre que este assunto é tratado envolve problemas e críticas. No ensino superior esses questionamentos apenas se intensificam. Muitos professores temem que a forma de como avaliam seus alunos, possam influenciar negativamente o futuro acadêmico e até a vida profissional. “O maior problema da avaliação no ensino superior está no fato que normalmente ela envolve sérias consequências para quem está sendo avaliado.” (GIL, 2013, p 239).

Porém mesmo mediante os problemas a necessidade da avaliação persiste. No entanto, é importante que sua prática seja repensada, não somente no tocante aos professores, mas a todos os elementos envolvidos no processo.

Muito embora os métodos avaliativos tradicionais persistam, a avaliação vem se modernizando.

A Avaliação tem sido tradicionalmente concebida como algo que ocorre ao fim do ciclo didático. Mas a avaliação num sentido mais moderno deve ser vista como um processo que se desenvolve ao longo de todo um curso. Nesse sentido, pode-se falar em três tipos de avaliação: Diagnóstica, formativa e somativa. (GIL, 2013, p 247).

A avaliação diagnóstica é importante para o conhecimento das aptidões dos educandos e em cima dessa informação traçar estratégias quanto a melhor forma de abordagem dos conteúdos. A avaliação formativa diz respeito ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. É o momento de perceber como o estudante reage a metodologia usada. É o momento de orientação e correção. A avaliação somativa é pontual e tem a finalidade de determinar se os objetivos propostos foram alcançados.

Outro fator muito importante a ser considerado no processo avaliativo são os instrumentos de avaliação. Eles devem ser fidedignos, ou seja, devem possuir um grau de estabilidade e consistência nos seus resultados. Também devem ser válidos, “Validade refere-se à condição de a prova medir o que efetivamente se propôs medir.” (GIL, 2013, p 248).

O momento de avaliação não pode ser visto pelos professores como a hora da revanche, assim estes docentes devem agir com ética. Eles não podem deixar a sua opinião pessoal ou mágoas contra os futuros avaliados influenciarem na elaboração das avaliações. Luckesi defende que a ética deve está presente nos instrumentos de coletas de dados sobre o desempenho da aprendizagem, nesse contexto ele questiona as formas como as questões são elaboradas, dificultando o entendimento por parte do aluno.

Será que nossos instrumentos de coleta de dados para avaliação têm tido

objetivo de detectar a aprendizagem de um determinado conteúdo (informação, procedimento e atitudes) por parte do educando ou têm tido o objetivo de detectar a capacidade do educando de desvendar enigmas?(LUCKESI, 2011, p. 245).

Para o autor produzir bons instrumentos de avaliação é um procedimento ético, as avaliações não podem ser entendidas como armadilhas para os educandos.

AVALIAÇÃO ONLINE

A avaliação na sala de aula online rompe com os modelos de avaliação tradicionais comuns nas salas de aulas presenciais. Nesta modalidade fica mais evidente a necessidade da redefinição da aprendizagem e da avaliação. Aqui é importante fazer uso das potencialidades interativas dos ambientes online.

Vale destacar a abordagem de avaliação baseada na autonomia do estudante, na dialógica entre este os professores e colegas de curso ou atividade. Evidenciando a principal característica do ensino a distância que é a construção do conhecimento e a comunicação.

O modelo apresentado por Hoffmann (2011, p.92) definido pela autora com avaliação libertadora, se encaixa bem nas características sustentadas pela educação à distância. Segundo Hoffmann (2011) a avaliação libertadora apresenta os seguintes aspectos: ação coletiva; concepção investigativa, reflexiva; proposição de conscientização das desigualdades sociais e culturais; postura cooperativa entre os elementos da ação educativa e valorização da compreensão e consciência crítica de todos sobre o cotidiano.

O papel do professor no ideal construtivista e construcionista é conduzir o aluno para que este possa fazer suas próprias reflexões a partir do conteúdo exposto. Nesse processo os interesses e opiniões dos alunos devem ser valorizados, para que assim eles possam adquirir confiança em se expressarem.

No entanto, mesmo com tantos estudos apontando novas direções, fugir do tradicional ainda é difícil. Primo (2006, pg 41), apoia-se em Freire quando este mostrava preocupação com essa corrente antidialógica, para também defender uma educação dialógica e problematizadora.

Uma educação problematizadora deve, pois, organizar-se em torno da visão do mundo dos educandos. Urge trabalhar esses conteúdos não como pacote que se entrega aos alunos, mas atividades deliberadas, que busca soluções para problemas contextualizados e relevantes na vida dos educandos. (PRIMO, 2006, p. 41).

Nessa vertente, a avaliação assume um caráter constante. Acompanhando o processo de aprendizagem e perde a função meramente pontual se aproximando da realidade dos alunos.

Normalmente os cursos de ensino superior que são ofertados a distância, já existem

na modalidade presencial, havendo assim a necessidade de adequação do seu modelo para a plataforma a distância. Consequentemente sua forma de avaliação traz nuances diferentes além da necessidade de suprir a ausência das informações verbais dadas pelos professores em sala. Essa modalidade presa pela participação ativa de seus alunos nas atividades propostas através das ferramentas existentes nos Ambientes Virtuais de aprendizagem – AVAS. Assim o processo avaliativo dos alunos online se torna contínuo.

FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO: PLATAFORMAS MOODLE E SIGAA

O que define as atividades avaliativas dos cursos é a proposta pedagógica de cada curso. No entanto, o AVA precisa ser capaz de atender satisfatoriamente as necessidades do curso.

As plataformas Moodle e SIGAA apresentam ferramentas muito semelhantes. E o que se nota é que algumas dessas ferramentas são exaustivamente usadas tanto nos cursos adeptos do AVA SIGAA como do AVA Moodle.

Normalmente essas ferramentas não são apresentadas como ferramentas avaliativas, e sim como ferramentas de interação. Mas como avaliar ainda é necessário, é comum usá-las com este fim. Validamo-nos para tal afirmação com as palavras de Hoffmann (2011, pg. 15) “A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação.” A avaliação só é ruim se mal concebida.

No ensino a distância, busca-se mais ainda um caráter diferenciado para o acompanhamento e avaliação do estudante. No entanto, ainda é difícil se chegar a um ajuste satisfatório. Correndo o risco de mudar as ferramentas mais a essência da avaliação continuar a mesma.

Nessa perspectiva, a diferença coloca-se na especificidade dos instrumentos utilizados para essa formação, da especificidade das relações interlocutórias que se estabelecem em função desse recursos, o que requer a construção de novas competências conceituais, praxiológicas e meta reflexiva, por parte tanto do professor quanto do aprendiz. ” (PESCE at al, 2006, pg.91)

Embora as plataformas possuam um grande número de recursos que flexibilizam a forma como possam ser feitas as atividades avaliativas, o papel do professor ainda é essencial para um resultado produtivo desse processo, não só na análise das respostas, mas no decorrer da construção da resolução das atividades pelos alunos. “O professor precisa preocupar-se em mostrar está presente, mesmo virtualmente, transmitindo segurança e tranquilidade aos alunos para que não se sintam sozinhos ou abandonados no ambiente virtual.” (REIS, 2006, pg 497).

Normalmente os alunos são avaliados além das atividades feitas, também pelo acesso. O AVA gera relatórios de acessos pelos quais os alunos podem ser monitorados

passo a passo durante a realização das atividades por todo o tempo que ficam logados.

FÓRUM DE DISCUSSÃO

Hoffman (2011, pg 18) define avaliação na perspectiva construtivista como partindo de duas premissas básicas: sendo a primeira confiança na possibilidade do educando construir suas próprias verdades e a segunda seria a valorização dessas manifestações e de seus interesses.

O Fórum é uma ferramenta de interação assíncrona, ou seja, as mensagens não são trocadas em tempo real. Importantíssima dentro da metodologia de ensino a distância. Talvez a que mais se aproxime da visão Hoffman (2011) dessa avaliação problematizadora e participativa capaz de levar a construção do conhecimento. Nos fóruns coletivos é possível estabelecer uma discussão crítica, onde a partir de um questionamento feito pelo professor os estudantes vão fazendo suas considerações e através das postagens constroem o seu conhecimento de maneira coletiva, deixando de lado a individualidade. Pois como assevera Primo (2006, p.43). “Para uma educação realmente problematizadora, a avaliação não deve ficar a cargo apenas do professor.”

A metodologia de criação de tópicos discursivos com o uso dos fóruns é simples, já mencionado no parágrafo acima. Nesse processo tão importante quanto a participação dos alunos é a moderação feita por professores ou tutores. “A moderação é fundamental para envolver e motivar a participação dos alunos e a ausência ou silêncio do moderador afeta o processo de transformação e construção de novos conceitos e conhecimento.” (RODRIGUES et al, 2012, pg 17). O sucesso de um fórum depende muito do tipo de moderação. O educando deve ser instigado a desenvolver suas próprias discussões, fazer suas análises diante do conteúdo exposto nas postagens. A moderação deve primar pelo nível elevado do ponto de vista cognitivo. As participações não podem ficar estagnadas. Para que atividade cumpra seu propósito é importante que a discussão evolua.

Essa ferramenta é uma forte aliada contra ideia equivocada de poder unilateral que a avaliação costuma dar aos professores. Também engloba a ideia de Hoffman (2011, pg 19) que é importante a avaliação deixar de ser o momento terminal do processo de aprendizagem.

Conforme observado através de acesso a ambas plataformas se percebe que o fato de ser uma ferramenta assíncrona está longe de ser uma desvantagem para o fórum, pelo contrário, esta característica pode oferecer muitas vantagens: tempo de reflexão, edição, organização do conteúdo, aprofundamento de ideias, construção do conhecimento por todos os sujeitos inerentes ao processo. Através da mediação o professor pode dar direcionamentos de maneira que torne a discussão mais significativa.

TAREFA

Uma ferramenta de avaliação muito usada nos cursos a distância, geralmente chamada de atividade. A sua metodologia se aproxima muito da forma tradicional: o professor estabelece uma atividade, que pode variar entre um texto dissertativo (o mais comum) ou questões sobre o conteúdo da disciplina. É estabelecido um prazo, e dentro desse prazo os alunos enviam suas atividades via plataforma.

Diante da essência construtivista do ensino a distância é importante lembrar que não basta possuir acesso ou conhecimento sobre as ferramentas tecnológicas para criar uma avaliação inovadora, mas é necessário refletir como essa atividade será útil na construção do conhecimento dos alunos. A tarefa avaliativa ao ser concebida deve possuir objetivos claros, pois assim os alunos se sentirão motivados a participar. É interessante que eles possam perceber na sua prática a pertinência de seus trabalhos.

Para enfatizar essa relação entre professores, alunos e avaliação vamos considerar, Cortelazzo(2006, pg 441) para a autora é importante que os professores tenham uma concepção de uma avaliação coerente com a filosofia do curso e com os objetivos do ensino. E mais ainda, que os professores devem dominar as técnicas de concepção das avaliações adotadas nos cursos.

No ensino deve haver sempre a preocupação de proximidade com o aluno. O aluno a distância por não dividir o espaço com colegas e professores necessita ser estimulado constantemente, e uma das maneiras mais eficientes de mantê-lo focado é uma avaliação bem feita e estimulante.

As tarefas de envio ou texto online se comparadas aos trabalhos escolares convencionais do ensino presencial, possuem um ponto positivo, pois elas possibilitam uma correção mais tranquila aos professores. Também torna possível o aperfeiçoamento dos trabalhos pelos alunos mesmos depois de enviados, pois é possível a edição e o reenvio até a data limite da postagem dos mesmos. Isso acontece porque normalmente os alunos do ensino a distância vão enviando suas tarefas de maneira gradual. No ensino presencial é comum o professor marcar uma data específica para entrega dos trabalhos e não um intervalo de tempo como no ensino a distância. Quanto mais cedo o aluno enviar sua tarefa, melhor será o feedback do professor.

CHAT

É uma ferramenta de discussão síncrona. Nesse tipo de ferramenta é permitido conversas em tempo real. É usada em horário marcado com antecedência para seja possível a participação de alunos e professores. Tem como característica marcante o envolvimento dos participantes nas discussões. Dá aos envolvidos a sensação de grupo, permite uma proximidade importante para continuidade do curso. A interação em tempo real preserva a motivação uma vez que o retorno é imediato.

Embora os Chats ofereçam muitos pontos positivos, tendem a não serem muito usados, por ser difícil manter uma coerência entre as mensagens trocadas. As conversas tendem a ficar desorganizado, o que dificulta a análise dos posicionamentos dos alunos pelos professores.

QUESTIONÁRIO OU PROVAS ONLINE

É uma ferramenta bastante comum nos cursos EAD, também é muito próxima à prova convencional feita em salas de aulas presenciais dos cursos regulares. Com diferencial de serem mediadas via AVA. Normalmente são compostas por blocos de questões de múltipla escolha, embora permita também questões dissertativas.

Esse tipo de atividade exige cronometragem de tempo, ou seja, após iniciada a tarefa ela deve ser cumprida dentro do tempo determinado, sendo vedado ao aluno interromper a resolução e voltar a respondê-la depois. Fora do prazo limitado eles tornam indisponíveis

Os questionários são automaticamente avaliados, e podem ser reavaliados se as respostas das questões forem modificadas. De acordo com a opção do professor, os questionários podem ser respondidos várias vezes, e podem mostrar o feedback do desempenho do estudante na prova.

RESULTADOS

Para analisar a satisfação do aluno em relação às plataformas Moodle e Sigaa, e suas ferramentas de avaliação, desenvolveu-se uma pesquisa de campo com os alunos da Educação à Distância do Polo de Piripiri. Para isso, aplicou-se um questionário com 9 perguntas em 6 turmas nesta modalidade de ensino. Dos 58 alunos entrevistados, 29 (50%) utilizam a plataforma Moodle e 29 (50%) utilizam a plataforma Sigaa.

Para mais esclarecimentos dos resultados da pesquisa as informações foram sistematizadas e apresentadas em forma de gráficos, de acordo com as perguntas previamente elaboradas. De início procurou-se saber se o AVA possibilita a oferta de uma sala de aula virtual para o acompanhamento dos alunos e a realização de atividades de aprendizagem e avaliação. Obteve-se os seguintes dados apresentados no gráfico abaixo.



GRÁFICO I.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com o gráfico I, constatou-se que 34% dos “alunos moodle” e 21% dos “alunos sigaa” avaliaram como excelente, já 66% dos “alunos moodle” e 72% dos “alunos sigaa” a consideraram regular, e somente 7% dos “alunos sigaa” avaliaram como péssimo. Percebe-se que um número expressivo de pessoas se consideram satisfeitas com essa modalidade de ensino.

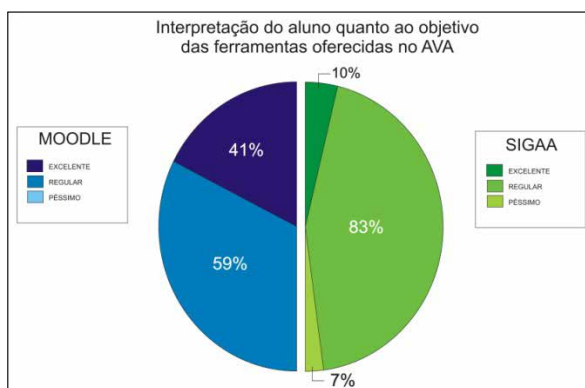


GRÁFICO II.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observando as respostas dos alunos em relação à interpretação quanto ao objetivo das ferramentas oferecidas no AVA, foi constatado o seguinte: 41% dos “alunos moodle” e “10% dos “alunos sigaa” consideraram excelente; enquanto que 59% dos “alunos moodle” e 83% dos “alunos sigaa” a consideraram regular e apenas 7% dos “alunos sigaa” como sendo péssimo. Doravante a isso, as ferramentas dos AVA's atingem seus objetivos contribuindo com a educação à distância que veio revolucionar o tradicional processo de ensino e aprendizagem, gerando uma diversificação na forma de acesso ao saber.

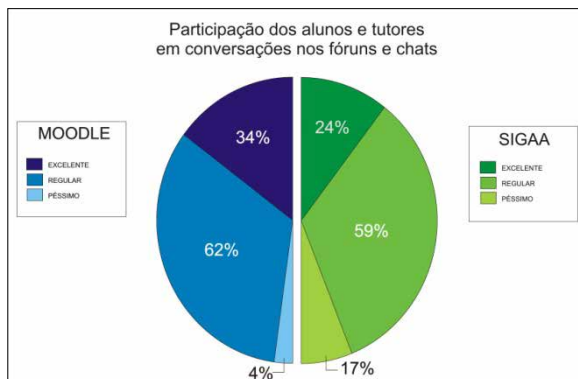


GRÁFICO III.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por fim, sobre a participação dos alunos e tutores em conversações nos fóruns e chats, conforme apresentada nesse último gráfico, obteve-se os seguintes números: 34% dos “alunos moodle” e 24% dos “alunos sigaa” responderam que é excelente. 62% dos “alunos moodle” e 59% dos “alunos sigaa” responderam que é regular. Somente 4% dos “alunos moodle” e 17% dos “alunos sigaa” responderam que é péssimo. Deve-se salientar que, diferentemente do ensino regular, os alunos da educação à distância não mantêm contato direto com os professores formadores, já que estes muitas vezes limitam-se apenas a organizar e postar o conteúdo da disciplina na plataforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação sempre será uma enorme preocupação no processo de ensino aprendido seja em ambientes virtuais de aprendizagem ou no ensino regular. Pois é por meio dela que o docente e o discente extraem os resultados de um aprendizado percorrido durante determinado período de tempo descrito em um curso ou disciplina. De acordo com os dados obtidos foi constatado que a oferta de uma sala de aula em AVAS é satisfatória assim como suas ferramentas avaliativas, não obstante foi detectada uma maior aceitação pelos “alunos moodle” em detrimento aos “alunos SIGAA”.

Mediante os dados supracitados e a observação às plataformas em estudo, percebeu-se que a interface da moodle é mais intuitiva, organizada e atrativa, proporcionando uma inteligibilidade maior o que pode ter sido a razão da maior satisfação dos “alunos moodle”.

Para que o uso das ferramentas avaliativas se aproxime mais da filosofia do Ensino a Distância: autonomia do educando e construção do conhecimento. Urge uma moderação eficiente e participativa dos professores ou tutores a fim de conduzir o educando a obtenção seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Dálete Heitor. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Florianópolis IF/SC : 2009.

CORTELAZZO, Iolanda B.C (2006). Ambientes virtuais de aprendizagem: possibilidade de novas formas de avaliação. In. SILVA, Marco. SANTOS, Edméa. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**: Fundamentos; interfaces e dispositivos; relatos de experiências. Edições Loyola: São Paulo, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2013.

GUEDES, Gildásio. **Introdução à Educação a Distância**. UFPI, 2008.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Editora Mediação, 41 ed. Porto Alegre, 2011.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância** / Josias Ricardo Hack. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KENSKI, Vani. Moreira, OLIVEIRA. PASTRE, Gerson. CLEMENTINO, Adriana. Avaliação em Processos de educação problematizadora online. In. SILVA, Marco. SANTOS, Edméa. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**: Fundamentos; interfaces e dispositivos; relatos de experiências. Edições Loyola: São Paulo, 2006.

PRIMO, Alex. Avaliação em Processos de educação problematizadora online. In: SILVA, Marco. SANTOS, Edméa. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**: Fundamentos; interfaces e dispositivos; relatos de experiências. Edições Loyola: São Paulo, 2006.

RODRIGUES, Leda Maria Borges da Cunha; CAPELLINI, Vera Lúcia Fialho Messias; NASCIMENTO, Mariana. **Ambiente virtual de aprendizagem**: ampliando a interação com a ferramenta Fórum de discussão. UNESP/FC, Bauru, 2012.

SIGAA - **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**. Disponível <www.info.ufrn.br/wikisistemas/doku.php?id=suporte:sipac:visao_geral> Acessado em 03 de jun. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de egressos 111, 112, 119
Agressividade 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
Agroindústrias 111, 115, 116
Alternância 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253
Ambiental 51, 65, 113, 142, 144, 145, 148, 149, 152, 212, 221
Ambientes virtuais de aprendizagem 32, 87, 88, 89, 90, 99, 100
Aprendizagem significativa 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 179
Atividade física 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141
Autismo 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53
Avaliação do ensino superior 181, 182, 223, 224, 227, 237, 240
Avaliação institucional 177, 178, 182, 183, 184, 189, 223, 224, 225, 226, 228, 233, 237, 238, 239, 240

B

Brincar 42, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 152
Building information modeling (bim) 254

C

CEFFAS 241, 242
Ciências naturais 36, 39, 40
Construcionismo 54, 57, 89
Conteúdos *hipermedia* 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130
Criança 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53
Curso de capacitação 254, 256, 259

D

Desigualdade 2, 14, 20, 22, 24, 31, 70, 190
Diretrizes curriculares 64, 78, 79, 81, 83, 86
Discriminação 14, 16, 19, 21, 23, 24
Disseminação de informação 223
Docência 4, 34, 79, 80, 81, 86, 87, 150, 169, 178, 179, 180, 181, 188, 189, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36,

38, 39, 41, 42, 45, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 109, 112, 119, 120, 124, 129, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 158, 160, 162, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 262

Educação básica 1, 4, 6, 12, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 133, 134, 191, 262

Educação em saúde 217, 219, 220

Educação escolar prisional 67, 70

Educação superior 34, 79, 80, 85, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Enem 187, 221, 222, 229

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 115, 118, 133, 134, 135, 140, 142, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 219, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 248, 249, 250, 262

Ensino de arte 171

Ensino médio 4, 7, 40, 73, 74, 76, 91, 163, 176, 191, 193, 221, 242, 245, 249

Ensino remoto 3, 5, 6, 28, 32, 36, 54, 55, 56, 66, 157, 158, 168, 191, 192, 197

Ensino superior 27, 28, 30, 31, 33, 68, 73, 78, 79, 80, 84, 87, 89, 92, 93, 100, 118, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 193, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 237, 240, 262

Escolares 1, 3, 4, 31, 45, 61, 84, 96, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 151, 180, 191, 194, 196, 205, 245

Esporte 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 195

Estratégia de aprendizagem remota 54

Estratégias ativas 217, 220

Exercício 17, 19, 63, 65, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 123, 129, 130, 177, 179, 188, 189, 196, 198, 235

F

Família 16, 19, 30, 46, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 168, 241, 242, 244, 245, 248, 250, 251, 252, 253

Ferramentas avaliativas 87, 88, 94, 99

Formação de professores 28, 62, 64, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 159, 170, 178, 191, 200, 262

Formação docente 28, 29, 32, 33, 35, 64, 169, 177, 178, 179, 243

Frequência cardíaca 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

I

Ifsul 119

Imaginários sociais 120, 121, 122, 123, 130

Inclusão pedagógica 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Indígena Misak 120

Inovação 1, 5, 12, 36, 38, 39, 61, 120, 152, 153, 154, 178, 179, 234, 254

Instrumentos metodológicos 241

Interculturalidade 171, 172, 173, 174, 175, 176

Intervenções urbanas 171, 172, 173, 174, 175, 176

L

Lazer 14, 25, 132, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 195

Letramento digital 1, 2, 5, 8, 10, 12, 57

Linguagem cartográfica 62, 64, 65, 66

Linguagem de programação 54, 56, 57, 60

M

Matemática 6, 7, 81, 191, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 206, 262

Material instrucional 28, 29, 31

Moodle 32, 87, 88, 90, 91, 94, 97, 98, 99

Mulheres 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 101, 104, 106, 252

O

Oficinas pedagógicas 221

P

Pais 124, 131, 134, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 167, 242, 252

Pandemia 1, 2, 3, 5, 12, 28, 31, 32, 34, 36, 38, 40, 54, 55, 65, 66, 150, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Paraná 26, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 101, 104, 140, 141, 150, 241, 242, 244, 249, 250, 259, 261

Políticas educacionais 67, 78, 79, 178, 190, 240

Prática docente 62

Preconceito 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 26

Primeiros socorros 217, 218, 219, 220

Profissão docente 169, 177, 179, 189

Projeto de ensino 27, 28, 30, 31

Projetos 19, 20, 38, 65, 72, 73, 81, 91, 117, 118, 122, 132, 140, 142, 144, 145, 147, 170, 183, 245, 256, 259, 261

Q

Química 39, 40, 41, 149, 192, 202, 209, 210, 211, 214, 221

S

Saúde 17, 19, 30, 31, 32, 33, 44, 101, 103, 104, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 157, 162, 164, 168, 169, 195, 217, 218, 219, 220, 233, 240

Scratch 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Sedentarismo 132, 133, 135, 140, 141

Sigaa 87, 88, 90, 91, 94, 97, 98, 99, 100

Sistema nervoso autônomo 101, 102, 103

Socrática 241, 242, 245, 246, 248, 250, 251

Softwares 36, 37, 38, 39, 40, 41, 198

Sustentável 25, 142, 143, 144, 148, 149, 170, 171

T

TDIC 55, 56, 57

Tecnologias 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 55, 61, 88, 89, 103, 112, 121, 123, 124, 125, 126, 130, 133, 142, 143, 158, 162, 165, 170, 179, 192, 195, 196, 198, 200, 201, 221, 223, 224, 257, 259

Tomada de decisão 223, 224, 225, 234, 235, 237, 238

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021